

## Uso de *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824) no controle de cianobactérias

Júlia Cigana Schenkel, Tiago Sartor, Daniela Motta Failace, Lúcia Helena Ribeiro Rodrigues & David da Motta Marques

Diversos estudos têm procurado quantificar as taxas de ingestão de cianobactérias por peixes filtradores em laboratório, porém pouco se sabe sobre interações de espécies de peixes nativos com cianobactérias. O objetivo deste estudo foi avaliar experimentalmente o uso de *Geophagus brasiliensis* (cará) no controle de *Microcystis aeruginosa*. Os peixes foram previamente aclimatados em aquários (2L) sob condições controladas de luz e temperatura e privados de alimentação por 24 horas antes do início do experimento. Foram determinados seis tratamentos em triplicatas, composto por peixes de duas classes de tamanho e duas concentrações de *M. aeruginosa*. Para efeitos de análise foram definidos: tratamento 1 (peixes de 5-10cm) e tratamento 2 (peixes 10-15cm) em duas concentrações de *M. aeruginosa*: 100% (40 µg/L) e 50% (20 µg/L). Análises da concentração de *M. aeruginosa* ocorreram a cada 24 horas durante 72h utilizando fluorímetro Phyto-Pam®. A análise da variância (ANOVA *Two way*) evidenciou diferenças estatisticamente significativas ( $P < 0,05$ ) entre tratamentos e controles. Na concentração 50%, os controles apresentaram maiores concentrações de *M. aeruginosa* ao longo de 72h ( $P < 0,001$ ) quando comparados com os tratamentos 1 e 2, sugerindo eficiência de *G. brasiliensis* na ingestão/filtração de *M. aeruginosa*. Na concentração 100%, o tratamento 1 apresentou menores concentrações de *M. aeruginosa* ( $P = 0,002$ ) quando comparado com os controles, também evidenciando eficiência dos *G. brasiliensis* de 5-10cm na ingestão/filtração de *M. aeruginosa*. Ainda nesta concentração, o tratamento 2 também apresentou diferenças ( $P < 0,001$ ) quando comparado com os controles, entretanto, observaram-se maiores concentrações de *M. aeruginosa* sugerindo que os peixes entre 10-15cm não são eficientes na ingestão/filtração de *M. aeruginosa* em concentrações iniciais de 40 µg/L, além de poderem contribuir para o aumento das concentrações através das excretas de seus metabólicos. Embora tenham sido observadas evidências de eficiência de ingestão/filtração de *G. brasiliensis*, estes resultados necessitam de mais experimentos, tanto com outras espécies de cianobactérias, quanto com outros peixes (nativos e exóticos).